











Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

Esta etapa permite conhecer os bosques mediterrânicos do sopé da Serra de Espinhaço de Cão e usufruir da incrível região interior ao redor da carismática aldeia da Bordeira.

Este percurso atravessa matagais mediterrânicos de uma extraordinária diversidade, assentes em solos pobres e xistos. Encontram-se plantas aromáticas como a aroeira, o rosmaninho, a esteva e a perpétua-das-areias. Outros arbustos muito comuns nestes matagais são o tojo-do-sul, o tojo-molar, o carrasco, o medronheiro, o lentisco, a marioila, o trovisco, as urzes e a cebola albarrã. Nas linhas de água, predominam a tamargueira, o salgueiro, o folhado, e o sobreiro. Repare nos trilhos marcados nas barreiras do caminho, feitos pelos mamíferos, muito activos por estes lados durante a noite. Nesses trilhos é possível que os usa: javali, raposa, saca-rabos, texugo, fuinha e geneta.

A freguesia da Bordeira que inclui a Carrapateira, tem menos de 500 habitantes e uma densidade populacional de pouco mais de 5 habitantes/km². Contudo, a aldeia torna-se grande na alma generosa e cosmopolita dos seus habitantes e no esplendor da natureza que a rodeia. No início ou final do percurso, vale a pena percorrer as estreitas ruas, parar no café da aldeia e visitar a pequena e encantadora igreja de Nossa Senhora da Encarnação. Este templo foi construído em 1746, tem uma arquitectura simples, com um pequeno átrio e, no interior, uma única nave com arco triunfal. O retábulo dos altares é em talha dourada barroca com motivos regionais algarvios. As imagens são dos séculos XVI a XVIII. A pia batismal é de estilo manuelino.

REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: **rotavicentina.com**

AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

E: info@rotavicentina.com

T: (+351) 283 327 669

M: (+351) 969 275 975



ENDIABRADA E OS LAGOS ESCONDIDOS

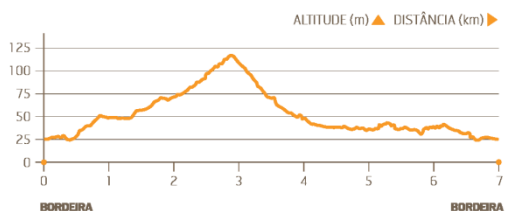
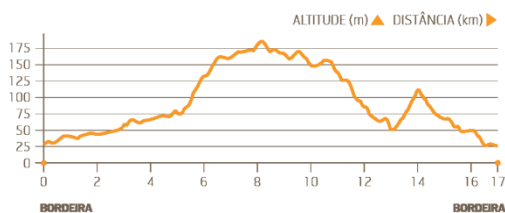
PERCURSO CIRCULAR | 7 KM / 17KM

Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Do largo da Bordeira, o percurso segue por 300 m pelo Caminho Histórico, na direcção da Arrifana, entrando no primeiro caminho que encontra à direita. A partir deste ponto irá subir de forma gradual por um vale coberto de vegetação, com montado de sobro e zonas de sombra, até chegar a um cruzamento com 6 caminhos. Está na Endiabrada. Siga pela esquerda, e vire logo à direita, começando a descer de forma contínua. Na bifurcação, continue em frente para um regresso rápido à Bordeira, encurtando a volta para 7 km, ou vire à direita se optar por fazer o percurso completo. Logo após virar à direita passa uma ribeira e no final da pequena subida avistará o primeiro lago. Está num vale bem preservado com pouca intervenção humana, onde é possível sentir a essência desta região costeira através dos bosques de vegetação nativa.

Um pouco mais à frente passará pelo segundo lago e de seguida uma ruína em taipa. Vire à direita depois da ruína, entrando em zona de pinhal, que mais à frente dá lugar a uma paisagem mais árida, até chegar ao extremo este deste percurso e fazer uma viragem brusca à esquerda. Está exactamente a meio caminho. A partir deste ponto começa a descer, com o mar bem ao fundo e as cristas da serra a embelezar a paisagem, ao longo de quase 2 km, até virar à direita para uma descida íngreme que se cruza com um caminho embelezado por enormes sobreiros na base do vale. Já no eucaliptal, tome o caminho da esquerda, para cedo se juntar com o Caminho Histórico, que acompanhará até ao final do percurso. Passe o lugar da Samouqueira e siga sempre em frente de regresso à Bordeira, com a estrada N268 a correr paralela e não muito longe do seu lado direito.



FICHA TÉCNICA

Extensão: 7 km / 17 km

Duração aproximada: 2 h 30 / 5 h 30

Desnível acumulado: 150 m / 400 m

Grau de dificuldade: Fácil / Algo difícil

Altitude max. / min.: 190 m / 20 m

Época aconselhada: Setembro a Junho

ONDE COMEÇAR?

Bordeira: no largo da Bordeira (no início da Rua do Comércio), seguindo o traço coincidente com o Caminho Histórico em direcção à Arrifana.

AVISOS IMPORTANTES

Marcação: Os Percursos circulares são sinalizadas com as cores amarela e vermelha. Quando o percurso é coincidente com o Caminho Histórico, as marcas de "caminho certo" passam a ter três cores – branco, amarelo e vermelho – enquanto as de mudança de direcção mantêm as cores do Caminho Histórico – branco e vermelho.

Dicas

Encurte este percurso: A distância é de 16 km mas caso prefira, pode optar por uma volta mais curta de apenas 7 km, seguindo as indicações na zona da Samouqueira ao km 3,7.

Abastecimento durante o percurso: Apenas na aldeia da Bordeira.

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso

